

# Fatores que influenciam na utilização de filmes como recurso didático pelos docentes de ciências

## Influencing factors on the use of films as a teaching resource for science teachers

PASSOU, A.S., MELO, W.V., ANDRADE, L., PEREIRA, R.M.M.

1. UERJ - DECB

*aline\_passau@hotmail.com, wervm@gmail.com,  
lucienne\_andrade@yahoo.com.br, rosademagalhaes@yahoo.com.br*

### Resumo

Num mundo em que as tecnologias avançam e encurtam distâncias influenciando as relações sociais e culturais, o professor deve estar aberto a novas tecnologias e linguagens, ou seja, aberto a usar as suas vivências da escola para se reinventar. Das muitas dificuldades que são vivenciadas hoje na Educação Escolar, uma delas está ligada à necessidade dos docentes repensarem a sua prática educativa, nesta mesma perspectiva, a ruptura com o passado e com o tradicional são determinantes para no processo educacional. Dessa forma, partindo do princípio do uso regular de filmes como uma prática de intervenção educativa, realizamos neste trabalho uma investigação através de um questionário aberto dirigido aos professores de Ciências, para avaliar os fatores que influenciam na utilização didática de filmes pelos docentes. Foi possível comprovar que a deficiência na infraestrutura escolar continuou prevalecendo como fator de grande influência para o não desenvolvimento de diferentes atividades didáticas na escola.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, cinema, professores de Ciências

### Abstract

In a world where advanced technologies and decreases distances influencing the social and cultural relations, the teacher must be open to use new technologies and languages, open to use their experiences of school to reinvent itself. Many difficulties are experienced today in school education, one of them is the necessity of teachers to rethink their educational practice. On this same perspective, the break with the past and the traditional are crucial to the educational process. Thus, assuming regular use of films as a practical educational intervention, we conducted a research through an open questionnaire addressed to Science teachers, to assess factors that influence the use of films by teachers. The results demonstrated that the disability in the school infrastructure continued to prevail as a factor of great influence for the non-development of different learning activities in school.

Keywords: Science Education, movie, Science teachers

### Introdução

Num mundo em que as tecnologias avançam e encurtam distâncias influenciando as relações sociais e culturais, o professor deve estar aberto a novas tecnologias e linguagens, ou seja, aberto a usar as suas vivências da escola para se reinventar, visto que, na própria legislação brasileira, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) há o enfoque na formação continuada dos docentes. Portanto, das muitas dificuldades que são vivenciadas hoje na Educação Escolar, uma delas está ligada à necessidade dos docentes de repensarem a sua prática educativa, nesta mesma perspectiva, segundo Arendt (1972), a ruptura com o passado e com o tradicional, são determinantes para os atuais valores éticos de conduta no processo educacional.

O cinema é tido como um dos mais poderosos meios de comunicação de massa do século XX, razão pela qual não se pode ignorar a sua dimensão pedagógica, ainda insuficientemente explorada pelos educadores (SILVA, 2007). Como a disciplina Ciências possibilita abordar muitos temas polêmicos, sociais, políticos, reflexivos, entre outros, o uso de filmes deve ser visto como uma excelente ferramenta para abordar tais problemas de diversas perspectivas, pois o cinema traz possibilidades infinitas, no sentido de promover a contemplação de valores, a partir dos pontos de vista político, estético e ético.

Dessa forma, partindo do princípio do uso regular de filmes como uma prática de intervenção educativa, realizamos neste trabalho uma investigação através de um questionário aberto dirigido aos professores de Ciências, para analisar os fatores que influenciam na utilização didática de filmes pelos docentes de Ciências, e também para verificar a opinião destes em relação ao uso dos filmes e identificar as diferentes formas de abordagens dos filmes utilizadas para trabalhar conteúdos de Ciências.

No texto foi atribuído às palavras filme e cinema o mesmo significado e foram considerados filmes os seguintes materiais: filmes científicos (produzidos especificamente para divulgar conceitos científicos, tais como National geographic, Mundo animal, Jacques Costeau etc.), filmes comerciais (longa metragem produzidos para TV e cinema), seriados/ minisséries, curta metragens e documentários.

## **O Ensino de ciências – Um breve histórico**

Embora se trabalhe para o avanço da Educação no país, são ainda observadas posturas docentes que sugerem que a educação brasileira ainda continua sendo tradicionalista, ou seja, visando só a transmissão de conteúdos, nesta mesma linha de pensamento Borges e Lima (2007), consideram o ensino em muitos aspectos ainda retrógrado, por continuar privilegiando o estudo de conceitos, linguagens e metodologias que não se inserem no cotidiano do aluno. “Atender as demandas atuais exige um reflexão profunda sobre os conteúdos abordados (...)” (p.166). Para compreendermos esse quadro da educação brasileira é importante revermos alguns aspectos históricos da Educação no Brasil nos últimos cinquenta anos.

Até o ano de 1960 a educação no Brasil era, em grande parte, tradicionalista. O professor detinha o conhecimento e os alunos eram simples receptores do saber que deveria ser transmitido sem questionamentos e reproduzidos passivamente.

Após 1960, durante a Guerra Fria o sistema educacional brasileiro sofreu forte influência dos Estados Unidos que investiram no país e enfatizaram a formação de uma elite científica que pudesse manter a hegemonia americana na conquista do espaço sideral. Nesta época o ensino de Ciências passou a ser obrigatório em todas as séries do ensino fundamental e disciplinas como Física, Química e Biologia tiveram suas cargas horárias aumentadas no ensino médio. Essas medidas tinham um único objetivo: descobrir e incentivar jovens talentos a seguirem carreiras científicas (KRASILCHIK, 2000).

No final dos anos de 1960, surge o Ensino Tecnológico baseado na racionalidade com a finalidade de produzir mão de obra especializada para a sociedade capitalista e industrial que se consolidava neste momento no Brasil. Na década seguinte os cursos profissionalizantes proliferam para a formação do trabalhador considerado agora peça importante para o desenvolvimento econômico do país.

Nos anos de 1980 e 1990 com o surgimento de novas tecnologias, a Educação novamente passa por transformações para formar o cidadão trabalhador estudante. “Em 1996 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, a qual estabelece, no parágrafo 2º do seu artigo 1º, que a educação escolar deve vincular se ao mundo do trabalho e à prática social” (KRASILCHIK, 2000). Formando um indivíduo capacitado para o mercado de trabalho e ao mesmo tempo apto para discutir sobre assuntos diversos que estejam inseridos na sua vida e sociedade em que vivem.

Portanto acreditamos hoje que o ensino de Ciências deva ser vinculado a recursos tecnológicos visuais, para que possamos a partir de conteúdos e conceitos abordados em sala de aula, proporcionar aos nossos alunos uma aproximação com os avanços tecnológicos atuais e a possibilidade de vivenciar exemplos concretos, a partir do uso de tecnologias (PIASSI, L. P. e PIETROCOLA, M, 2006).

## **Cinema e Educação**

O cinema traz possibilidades infinitas, no sentido de promover a discussão de valores, a partir de diferentes pontos de vista, é tido como um dos mais poderosos meios de comunicação de massa do século XX, por isso devemos pensar na exibição de filmes como um recurso didático nas escolas (SILVA, 2007). Seguindo esta mesma perspectiva Azzi (1996) comenta:

Quanto à utilização dos filmes com finalidade pedagógica, não só o professor tem oportunidade de ver o filme mais de uma vez, podendo extrair com mais clareza os conteúdos educativos que deseja enfatizar, como também os alunos podem realizar um trabalho mais aprimorado de pesquisa e descoberta sob a orientação do professor, aproveitando ao máximo a grande riqueza cultural contida na produção cinematográfica (p. 6).

Rivoltella (2002:134-5) enumerou quatro épocas ou idades que ajudam a entender o papel do cinema na educação na e no conjunto de sua relação com os outros meios: A idade do texto impresso (nos anos 30), refere-se aos textos impressos, gibis, romances e outros produtos da indústria cultural que são confrontados com produtos da considerada alta cultura, da tradição e da cultura literária; a idade do cinema (presença marcante na década de 60), quando a educação descobre o cinema a partir do trabalho teórico das revistas cinematográficas e a partir de experiências em associações culturais do tipo cineclubes e cineforum, que exibiam filmes com um projeto educativo e de sensibilização em relação ao cinema; a idade da televisão (a partir do consumo televisivo de massa), a educação focaliza sua intervenção na televisão como dispositivo e como oportunidade de socialização, espaço de negociação cultural, investimento emocional com visão crítica sobre exploração da violência, da sexualidade e do consumo; e a idade do computador e da Internet (sobretudo a partir dos anos 90), quando o computador passou a ocupar um espaço cada vez maior na prática social e conseqüentemente no ensino-aprendizagem escolar, exigindo uma reflexão dos educadores sobre as diversas possibilidades de interação que propicia, configurando a rede como um “cenário de ação” para situações sociais e comunicativas geradoras de aprendizagens.

Considerando que a mídia trabalha com a atualidade, diante dessas “idades”, trabalhar com o cinema na educação hoje não significaria retroceder à “idade do cinema”, e sim pensar em mídia a partir de uma concepção integrada, que se refere a fazer educação usando diferentes recursos didáticos visuais conforme o objetivo pretendido. Ou seja, articular as propostas educativas com as exigências do ambiente comunicativo.

Os filmes oferecem aos professores múltiplas linguagens para trabalharem a formação humana, (as imagens, as músicas, as palavras, as ações, as narrativas etc.), são fontes de conhecimento que propõem a reflexão do aluno a partir de uma “reconstrução da realidade”. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) também reforçam a necessidade da utilização de diferentes linguagens como fontes de informações, e o uso dos recursos tecnológicos para auxiliar na aquisição e construção do conhecimento (BRASIL, 1998).

### **Inserção de novas linguagens na escola**

Para um melhor convívio social do professor com os alunos, é preciso trazer para as salas de aula situações representativas da realidade, conflitos, tensões, tecnologias, ciência, temas polêmicos, entre outras, para serem trabalhadas na formação de uma cidadania e o resgate dos valores humanos pelos alunos. Segundo Araújo (1995), o enfrentamento de aspectos da vida corporificados nas pessoas dos personagens em narrativas, traz para o espectador a possibilidade de rever ou reviver valores e posturas a partir dos próprios aspectos emocionais do ser humano.

Pode-se considerar que a escola é um dos ambientes que reproduz a sociedade. É nesse ambiente que cidadãos são preparados para o mercado de trabalho e para exercer sua cidadania. O papel da escola na formação do cidadão é uma obrigatoriedade estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996).

O cinema vem exercendo uma expressiva influência cultural no mundo, não só pelas salas de cinema, mas também pelo acesso a fitas e DVD's em nosso ambiente doméstico (AZZI, 1996). Muitas propostas já foram formuladas para trabalhar com os recursos audiovisuais na escola, entre elas: Bazalquette (1991) situa elementos-chaves para uma proposta de educação sobre os meios audiovisuais na escola; Joan Ferrés (1994) apresenta um método e uma proposta metodológica para a análise crítica e de séries e filmes de televisão. Rivoltella (2005) sugere um trabalho de análise de textos audiovisuais em situação formativa, discute porque fazer vídeo na escola e o cinema como lugar de educação. Bergala (2002) discute como ensinar o cinema como arte na escola propondo uma série de filmes a mostrar para as crianças como item obrigatório na passagem do ato à realização. Napolitano (2003) apresenta uma proposta para usar o cinema na sala de aula. Orofino (2005) discute a utilização do vídeo como metodologia participativa e estratégia de ação cultural.

Para Martinelli (1999), deve-se inserir os filmes no cotidiano escolar pela possibilidade de promover o aumento da socialização e para o incentivo à análise crítica, e uma relação mais profunda das pessoas com o mundo e com a natureza. Porém, segundo Magno (1998) apesar das novas propostas pedagógicas e mesmo frente à necessidade do atual sistema incorporar os meios de comunicação em seus currículos, o cinema para os docentes, continua transitando entre o fascínio que desperta e o temor de não saber como abordá-lo além da sua utilização ilustrativa.

Desta forma, considerando-se a importância dos filmes como ferramenta didática no ensino de Ciências e acreditando que os fatores que influenciam na utilização desses pelos docentes estão relacionados a deficiências na infraestrutura escolar (equipamentos, acervo de filmes, salas adequadas etc.), surge o questionamento: que fatores influenciam na utilização de filmes como recurso didático pelos docentes de Ciências?

## Metodologia

Com o objetivo de averiguar os fatores que influenciam na utilização didática de filmes pelos docentes de Ciências para trabalhar conteúdos, foi desenvolvido um questionário composto de três partes: na primeira consta a apresentação do trabalho, identificando a instituição e o curso ao qual o trabalho se destina, solicitando a colaboração dos docentes; a segunda parte corresponde às informações gerais do entrevistado, idade, sexo, instituição onde se formou e há quanto tempo está formado, tempo de experiência no magistério, número de turmas, em quantas escolas trabalha atualmente, e se fez alguma pós-graduação. Na terceira parte constam seis perguntas relativas ao uso de filmes pelos docentes.

Foram distribuídos cinquenta questionários para professores de Ciências, na ativa em sala de aula, de oito escolas do município de Nilópolis, sendo quatro públicas e quatro privadas, no final do ano letivo de 2009. A área de estudos (localização das escolas) foi determinada pela facilidade e disponibilidade de acesso da pesquisadora principal. Ao todo foram respondidos 32 questionários. Os questionários foram identificados em sequência a partir do número 1 (um). A letra N é em relação ao nome do município onde foi aplicado o questionário (Nilópolis).

Apesar do questionário possuir apenas questões discursivas, foi possível uma ampla exploração, tanto quantitativa quanto qualitativa dos dados, pois, segundo Gatti (2004), a combinação entre métodos de análise quantitativa e qualitativa só vem para enriquecer a compreensão dos eventos, fatos e processos.

## Resultados e Discussão

Os dados foram submetidos a uma análise quantitativa, comparativa e qualitativa. Para isto, as respostas foram examinadas separadamente para determinar padrões.

### **Tabela 1: Respostas à questão 1 - O que você pensa sobre o uso de filmes como ferramenta didática para trabalhar conteúdos?**

Questão 1: O que você pensa sobre o uso de filmes como ferramenta didática para trabalhar conteúdos?

Respostas dadas	Número de respostas
Uma importante ferramenta visual	14
Uma ótima / excelente opção	10
Muito interessante	4
Uma prática rica	4
Total	32

As respostas a esta primeira questão demonstram que todos os docentes entrevistados reconhecem o uso de filmes como um recurso didático, e o consideram uma importante ferramenta audiovisual para trabalhar conteúdos na escola. Porém, verificamos que em algumas respostas a opinião dos docentes em relação ao uso de filmes apresentou contradições. Nos questionários N-15, N-20, N-25, N-32 os docentes acrescentaram impedimentos para a utilização do recurso ou afirmaram não utilizar mais esta ferramenta:

“Penso que seja uma importante ferramenta, embora não seja simples o seu uso, pois demanda muito tempo” (N-25).

“Uma boa ferramenta visual, porém não utilizo mais essa ferramenta” (N-15).

“Uma ferramenta visual excelente para promover reflexão, porém não há como usar com frequência, pois precisa de tempo” (N-32).

“Excelente, mas infelizmente os alunos não conseguem associar o conteúdo do filme com o conteúdo das aulas” (N-20).

O fator “tempo” foi citado por dois professores. Sabemos, por informações diretas de professores, que os recursos audiovisuais são escassos nas escolas e, muitas vezes, se limitam a uma “sala de audiovisuais”, cujo agendamento deve ser realizado com antecedência, pois é utilizada por todos os segmentos e disciplinas da escola. Talvez, este seja o impedimento para o uso do recurso com maior frequência.

**Tabela 2: Respostas à questão 2, parte 1 - Você já utilizou a exibição de filmes para trabalhar algum conteúdo? Que tipo de filme(s) utilizou?**

**Questão 2: Você já utilizou a exibição de filmes para trabalhar algum conteúdo?**

<b>Respostas dadas</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	28	87,5%
Não	4	12,5%
Total	32	100%

Verificando as respostas à segunda questão e comparando com as respostas da primeira, podemos afirmar que, apesar de todos os professores entrevistados acreditarem que o uso de filmes como ferramenta didática é importante, quatro deles (12,5%) nunca utilizaram este recurso para trabalhar algum conteúdo.

**Tabela 3: Respostas à questão 2, parte 2 - Você já utilizou a exibição de filmes para trabalhar algum conteúdo? Que tipo de filme(s) utilizou?**

**Que tipo de filme(s) utilizou?**

<b>Respostas dadas</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Porcentagem</b>
Filmes científicos e/ou Documentários científicos	20	62,5%
Filmes comerciais	12	37,5%

As respostas à segunda parte da pergunta (tabela 3), mostra que a maior parte dos entrevistados, 62,5%, teve preferência pelos filmes científicos ou documentários, não utilizando os filmes “comerciais”, ou seja, aqueles que atingem o grande público e são procurados como entretenimento, para realizarem discussões e fazerem ligações com os conteúdos trabalhados nas aulas de ciências. Somente a menor parte (37,5%), realizou esta prática.

**Tabela 4: Respostas à questão 3 - Caso você já tenha utilizado filmes em suas aulas, de que maneira você trabalhou o filme com os alunos?**

**Questão 3: Caso você já tenha utilizado filmes em suas aulas, de que maneira você trabalhou o filme com os alunos?**

<b>Respostas dadas</b>	<b>Número de respostas</b>
Realização de resumos e relatórios após o filme.	11
Realização de debates e discussões após o filme.	10
Explicitou através de um roteiro dado aos alunos o que deveria ser observado no filme	4
Levantou durante e após o filme os conteúdos da aula que estavam relacionados nas cenas.	3
Utilizou o filme apenas como um recurso visual para a reflexão de conteúdos previamente trabalhados.	5
Realização de questionário com perguntas que relacionam o filme aos conteúdos.	6

OBS: Nesta pergunta os docentes responderam mais de um modo para o uso de filmes, por isso o somatório não corresponderá ao total de 32 entrevistados.

As respostas à questão 3 (tabela 4) nos mostram que os professores fizeram usos diversos da utilização do recurso, já que em suas respostas afirmaram ter utilizado de forma diferentes. No entanto, apenas 3 responderam ter levantado, durante e após a exibição do filme, os conteúdos relacionados com as aulas.

Muitas formas diferenciadas de utilizar filmes já têm sido relatadas, tais como, formar um tribunal em sala de aula, trazer diferentes cenas de filmes que falem de assuntos polêmicos como homossexualidade, preconceito, aborto, ética, violência etc. Além de ser uma alternativa para abordagem dos temas transversais (ANTUNES, 2008). Enfim, a partir da exibição de um filme podem ser desenvolvidas atividades e projetos que envolvam desde apenas uma turma até toda comunidade escolar.

A história da educação mostra que a maneira de entender o cinema como objeto da intervenção educativa na escola foi consolidada há muito tempo em alguns países, mas que em outros, como o Brasil, ainda não. Sabemos que além desse caráter ilustrativo que os filmes podem ter, muitas vezes eles também são usados como pretexto para o não desenvolvimento de atividades didáticas na escola (FANTIN, 2006). Isso pôde ser evidenciado em uma resposta do entrevistado N-8:

“(…) Pois, tem professores que passam um filme para ocupar o tempo de aula”  
(N-8).

Uma metodologia de exibição de um filme deve prever uma série de estratégias relativas à escolha do filme, à preparação da sua apresentação, atividades a serem desenvolvidas, a condução do debate em sala, a exibição, e encaminhamentos para outras atividades (RIVOLTELLA, 2005). Nesta mesma perspectiva, Duarte (2002) menciona:

Embora o reconhecimento da importância social do cinema ainda não se reflita de forma significativa nas pesquisas em educação no Brasil, sua riqueza e polissemia conquistam cada vez mais pesquisadores (p.97).

**Tabela 5:** Respostas à questão 4 - **Caso você não tenha utilizado filmes em suas aulas, porque você não utiliza este recurso?**

**Questão 4 : Caso você não tenha utilizado filmes em suas aulas, porque você não utiliza este recurso?**

<b>Respostas dadas</b>	<b>Número de respostas</b>
Falta de tempo.	2
Prefere aulas tradicionais.	1
Instituição não possui nenhum recurso, prioriza conteúdos.	1

Esta questão foi respondida apenas pelos docentes que afirmaram não ter utilizado este recurso (N-1; N-4; N-15; N-25 - Tabela 2), dois, alegaram falta de tempo como um fator determinante para a não utilização (N-1; N-25), sugerindo-nos que alguns docentes não conseguem pensar e operacionalizar a exibição de filmes dentro do planejamento de aula, pois esta prática exige pesquisa e reflexão sobre o que será abordado. Em relação a esta pergunta o docente (N-15) comentou:

“Acredito que os alunos não conseguem alcançar os objetivos do conteúdo assistindo a um filme, pois eles não prestam atenção no vídeo, e em aulas tradicionais eles são obrigados a prestar atenção no conteúdo” (N-15).

O último docente (N-4) mencionou em sua resposta, que não usa filmes, pois a instituição onde trabalha prioriza somente conteúdos. O que sugere que algumas instituições de ensino, ou suas coordenações não estão de acordo com os novos rumos da educação, continuando a transmitir saberes e conteúdos a seus alunos de forma linear e burocrática, cobrando esse conhecimento por meio de avaliações e mudanças de postura, diferente do que encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): “cabe ao professor levar o aluno a conhecer, pesquisar, se interrogar, fazendo uso das mais diversas fontes de saber, dentro e fora do espaço escolar” (BRASIL, 1998). Este documento em várias passagens, assim como diversos textos de ensino de ciências e matemática, também destaca a importância de ligar o conteúdo trabalhado na escola com a vida prática dos alunos. Fazendo com que estes percebam a importância do que estão aprendendo na escola e passem a utilizar o aprendido no seu dia a dia (FONSECA, 2003).

**Tabela 6:** Respostas à questão 5 - **Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades para o uso frequente de filmes na escola?**

**Questão 5: Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades para o uso frequente de filmes na escola?**

<b>Respostas dadas</b>	<b>Número de respostas</b>
Falta de recursos materiais.	18
Dificuldade para o uso e escolha de acervo adequado de filmes.	11
Desinteresse dos alunos.	9
Falta de iniciativa dos docentes.	6
Falta de tempo.	5

OBS: Nesta pergunta os docentes responderam mais de um modo para o uso de filmes, por isso o somatório não corresponderá ao total de 32 entrevistados.

Ao observamos a Tabela 6, percebemos que ainda ocorrem deficiências na infraestrutura escolar, tanto das escolas públicas quanto das escolas privadas, neste município, pois a falta de recursos materiais foi a resposta mais citada pelos docentes como sendo a maior dificuldade para o uso frequente de filmes nas escolas (Tabela 6), conforme a resposta de alguns docentes abaixo:

“Não há como trabalhar se a única tv da escola fica no refeitório” (N-6)

“Os professores tem que alugar ou comprar os títulos com o recurso financeiro próprio, dessa forma nem sempre dá para usar filmes” (N-16).

A segunda maior dificuldade descrita pelos docentes foi em relação ao uso, e escolha do acervo adequado de filmes (Tabela 6), isso nos sugere que os docentes precisam ser capacitados para o uso de novas linguagens e tecnologias na escola, para serem capazes de explicitar a importância desta utilização para os alunos despertando o interesse destes para as aulas, pois todos os outros fatores estão também ligados à postura dos educadores e educandos em relação à escola. Como podemos observar nas respostas dos docentes a seguir:

“Por fim, há medo dos professores de que a aula vire uma “bagunça” em função da indisciplina de alguns alunos” (N-4).

“Os alunos trazem a bagagem de que aulas com vídeo são aulas sem conteúdo” (N-5).

“(…) A postura dos pais e alunos que acham que filme não é aula” (N-17).

A utilização de filmes no ensino merece destaque na prática docente. As imagens são consideradas importantes, pois podem encantar, emocionar, causar controvérsias, dentre outros sentimentos e assim, estimular os alunos no processo de aprendizagem. Contudo, analisar imagens é mais complexo do que parece. A imagem por si só não diz absolutamente nada, é preciso contextualizá-la, referi-la a um tempo e espaço, é preciso atribuir significado. O seu uso na educação escolar é ainda mais complexo, porque requer mediação por parte do docente (SORLIN, 1994).

Para Napolitano (2005), o uso do filme na sala de aula requer uma mediação do professor, na qual o mesmo deve ter uma série de cuidados técnicos: adequação a faixa etária, planejamento anterior, adequação ao conteúdo trabalhado naquele período e assim por diante. Não se trata de exibir um filme e perguntar o que os alunos acham do mesmo. Neste sentido, é fundamental ao professor que o trabalho não esteja limitado a uma aula, mas um processo de trabalho docente que começa com a investigação do conteúdo do filme, passando pela aula em si, e continua com outros projetos e filmes a serem trabalhados posteriormente.

**Tabela 7: Respostas à questão 6 - Se você recebesse um roteiro com diferentes sugestões de como usar um filme em uma aula de Ciências, você usaria com mais frequência este recurso didático? Por quê?**

**Questão 6: Se você recebesse um roteiro com diferentes sugestões de como usar um filme em uma aula de ciências, você usaria com mais frequência este recurso didático? Por quê?**

**Respostas  
dadas**

**Por quê?**

**Número de  
respostas**

Sim	Pois ajudaria na escolha correta do filme, além de ajudar o planejamento da exibição com antecedência.	27
Não	Falta de tempo.	1
Talvez	Depende do tempo seu tempo disponível.	2
Depende	Só se fosse resolvido os problemas de infraestrutura.	1
Provavelmente	Só em caso de realmente facilitar e poupar tempo	1
Total		32

Esta questão vem corroborar a o encontrado na questão anterior, quanto a necessidade de capacitação para o uso de diferentes linguagens, pois a grande maioria (27) respondeu necessitar de ajuda para a escolha correta do filme a ser exibido, o que pode ser melhor observado na Tabela 8:

**Tabela 8:** Comparação entre as respostas das questões 5 e 6.

Questões	Respostas	Número de docentes
<b>Questão 5:</b> Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades para o uso frequente de filmes na escola?	Dificuldade para o uso e <b>escolha</b> de acervo adequado de filmes	11
<b>Questão 6:</b> Se você recebesse um roteiro com diferentes sugestões de como usar um filme em uma aula de ciências, você usaria com mais frequência este recurso didático? Por quê?	Sim. Pois ajudaria <b>na escolha correta do filme</b> , além de ajudar no planejamento da exibição com antecedência.	27

Essa dificuldade para trabalhar a linguagem fílmica foi bem evidenciada em trechos das respostas dos docentes a seguir:

A primeira vez que iniciei utilizar filmes foi muito complicado para mim, eu exibi um filme legendado, e as crianças não acompanhavam as legendas, eu tive que parar o filme e contar a história.”(N-9).

“... o roteiro facilitaria o uso do filme correto e a inclusão desta ferramenta no planejamento” (N-7).

“Porque muitas vezes eu não uso por não ter conhecimento sobre filmes e suas relações com os conteúdos” (N-13).

“Com o roteiro seria mais fácil usar este recurso com segurança em relação ao que está sendo exibido em sala”(N-32).

A escola hoje tem um papel mais amplo que anteriormente, deste modo, se antes cabia à escola transmitir o conhecimento, cabe a ela atualmente não só levar as informações e reproduzir conhecimentos, mas também produzi-los de maneira que possibilite a transformação social (FONSECA, 2003). No entanto, antes de tudo, é muito importante

contextualizar esses professores formados no auge da tradição da escola bem como a carência de materiais didáticos pedagógicos (SALIBA, 2003).

## Considerações finais

Os resultados desta pesquisa confirmaram o pensamento de Borges e Lima (2007), porque embora se trabalhe para o avanço da Educação no país, são ainda observadas posturas docentes tradicionalistas, por continuarem privilegiando linguagens e metodologias que não se inserem no cotidiano do aluno.

Apesar da maioria dos docentes entrevistados utilizar filmes como recurso didático nas suas aulas, foi possível observar que ainda existem deficiências na utilização e abordagem desta ferramenta didática, isto nos sugere que talvez seja um reflexo de deficiências de suporte didático-teórico em relação ao uso de diferentes linguagens aos docentes.

A pesquisa indicou também que os docentes receberiam de bom grado sugestões para a utilização deste recurso. Podemos perceber então, que a maioria dos professores de ensino de ciências não acompanha as novas diretrizes para esta área, permanecendo na estrutura tradicional de transmissão de informações. O que pode estar relacionado com a falta de abordagem do uso deste recurso, assim como de outros mais modernos, durante a formação ou da falta de discussão a respeito dos novos caminhos para esta área. Devemos lembrar também, que as mudanças na escola ocorrem de forma muito lenta, enquanto que as inovações são extremamente dinâmicas.

Neste trabalho foi possível comprovar que, embora tenhamos identificado algumas deficiências nas metodologias e posturas docentes em relação ao uso de filmes, a deficiência na infraestrutura escolar continuou prevalecendo como fator de grande influência para o não desenvolvimento de diferentes atividades didáticas na escola.

Lembramos ainda, que o filme não é somente uma ilustração, se assim o fosse poderia ser substituído por outras fontes como, por exemplo: a fotografia ou a música. Ao mesmo tempo, o professor não precisa ser um especialista em cinema, mas alguém de olhos e ouvidos atentos, para utilizar filmes que possam despertar a crítica em seus alunos. Realizar um trabalho integrado na escola, discutindo temas, assim como trabalhando conteúdos de ciências através dos filmes, incluindo também os aspectos formativos; esta é a nosso ver, a razão de se usar o cinema como recurso.

## Referências

ANTUNES, C. *Manual de Técnicas de Dinâmicas de grupo de sensibilização de Ludopedagogia*. 25 ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2008.

ARAÚJO, I. *Cinema – o mundo em movimento*. São Paulo, Scipione, 1995.

ARENDR, H. A crise na educação. In: *Entre o passado e o futuro*. São Paulo, Perspectiva, 1972.

AZZI, R. *Cinema e educação: orientação pedagógica e cultural de vídeos I*. São Paulo, Paulinas, 1996.

\_\_\_\_\_. *Cinema e educação: orientação pedagógica e cultural de vídeos II*. São Paulo, Paulinas, 1996.

BAZALGETTE, C. *Los estudios audiovisuales em educación primaria*. Madrid, Ediciones Morata, 1991.

BERGALA, A. *L'hypothèse cinéma: Petit traité de transmission du cinéma à l'école et ailleurs*. Paris, Cahiers du Cinéma, 2002.

BORGES, R. M. R., LIMA, U. M. R. *Tendências contemporâneas do Ensino de Biologia no Brasil*. REEC. 6 (1): 165- 75, 2007.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DUARTE, R. *Cinema e educação*. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

FANTIN, M. *Crianças, cinema e mídia-educação: olhares e experiências no Brasil e na Itália*. Tese de Doutorado, UFSC, Florianópolis, 2006.

FERRÉS, J. *Televisão e educação*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

FONSECA, S. G. *Didática e prática de ensino em história*. Campinas-SP, Papirus, 2003.

GATTI, B. A. *Estudos qualitativos em educação*. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 30 , n.1, p. 11 -30, jan./abr. 2004.

KRASILCHIK, M. *Reformas e realidade: o caso do Ensino de Ciências*. São Paulo em Perspectiva. 14 (1): 85-93, 2000.

MAGNO, M. I. C. *Videografia*. Revista Comunicação e Educação, São Paulo (11): 113 -115, jan./ abr. 1998.

MARTINELLI, M. *Conversando sobre educação em valores humanos*. São Paulo: Fundação Peirópolis, 1999.

MARTINS, H. H. T. de S. *Metodologia qualitativa de pesquisa*. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 30 , n. 2, p. 289 -300, maio/ago. 2004.

NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. Contexto, São Paulo, Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto. 2005.

OROFINO, M. I. *Mídias e Mediação escolar: pedagogia dos meios e a construção de visibilidade*. (mimeo), 2005.

PIASSI, L. P., PIETROCOLA, M. *Possibilidade dos filmes de ficção científica em aulas de Física*, Ciência e Educação, v. 1, número especial, 2006.

RIVOLTELLA, P. C. *Media Education: modelli, esperienze, profilodisciplinare*. Roma, Carocci, 2002.

\_\_\_\_\_. *Il cinema luogo di educazione, tra sacuola ed extra-escuola*. In MALAVASI, P., POLENGHI, S. e RIVOLTELLA, P. C. (orgs.) *Cinema, praticheformative, educazione*. Milano, Vita e Pensiero, 2005.

SALIBA, M. E. F. *Cinema contra cinema: o cinema educativo de Canuto Mendes (1922 – 1931)*. São Paulo: Annablume : Fapesp, 2003.

SEFFENER, F. *Indagações sobre a história ensinada*. In: GUAZZELLI, C. A. B.; et.all *Questões de teoria e metodologia da história*. Org. Cesar Augusto Barcellos Guazzelli et.all.. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000. P. 257-288.

SILVA, R. P. *Cinema e Educação*. São Paulo: Cortez, 2007.

SORLIN, P. *Indispensáveis e enganosas, as imagens testemunhas da história*. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 13, p. 81-95. 1994.